

silêncios, confirmações e negações próprias de uma pesquisa que percorre vielas e rodovias, sem romantizar a realidade. O livro também lança um olhar crítico sobre a escola, apontando o quanto ainda se distancia da valorização das ricas manifestações culturais locais. Poético, bem escrito e respeitoso com as narrativas que acolhe, este é um convite à escuta, ao diálogo e ao reencontro com aquilo que nos toca e nos constitui enquanto comunidade. Não é apenas uma viagem no tempo, uma busca por fragmentos de memória, mas sim, uma luz para o futuro, para que as próximas gerações perpetuem na história o que de mais valioso tem um povo, a sua identidade.

Cristiane Dias Gonçalves Paula
Doutoranda em Educação, Conhecimento e Sociedade pela UNIVÁS/MG

A história que você vai ler, caro/a leitor/a é narrada pela memória afetiva dos participantes de uma pesquisa. É a história de um boi anfitrião da folia de uma cidade inteira a cantar, dançar, sonhar e fantasiar; de um boi fenômeno da convivência festiva de toda a diversidade populacional de uma cidade. E mais, caro/a leitor/a, o livro que você tem em mãos é uma obra inédita, visto que nem mesmo os que habitam Confinos conhecem essa história, tal qual é contada aqui. Em nosso país, há várias versões culturais sobre o Boi, mas, essa contada aqui, é a de Confinos, é a história construída e vivida por aqueles que sabem e souberam olhar para as manifestações do povo. A grande beleza dessa obra está em transportar o leitor para um tempo-espço de alegria, de contentamento, de afeto. Mas de muita alegria mesmo! A obra busca apostar no inédito-viável, tendo a memória como praxis transformadora. Lendo essa obra, você, leitor/a, terá orgulho desse modo de ser e viver do nosso povo, entenderá que vale a pena manter vivos os valores destacados nas vozes que costuram, com o fio dourado do afeto, os multicoloridos retalhos das diversidades e das divergências. Viva o Boi da Manta!!!

Leiva Leal

Apoio



CULTURA E
TURISMO



Patrocínio



Realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Maria Elizabete de Oliveira e Souza

A dramaturgia do boi

Maria Elizabete de Oliveira e Souza

A Dramaturgia do Boi



abram alas
que o boi quer passar!



Cativante e necessário, A dramaturgia do boi: Abram alas que o boi quer passar! é uma obra que se ergue como gesto de resistência e de amor às memórias de um povo. Ao registrar a manifestação folclórica do Boi da Manta, no município de Confinos, o livro reafirma a importância de conservar experiências, histórias e saberes que, se não forem narrados, correm o risco de se perder no silêncio do tempo. Trata-se de um trabalho ancorado numa perspectiva de educação decolonial, que valoriza o registro histórico, o resgate das memórias coletivas e a continuidade da herança dos ancestrais, com especial atenção ao papel das mulheres e das crianças na preservação cultural.

O compromisso da pesquisadora Maria Elizabete — Bete atravessa cada página da obra. Com rigor ético e sensibilidade, ela assegura a veracidade dos fatos narrados, abrindo espaço para que falem aqueles que efetivamente viveram a experiência do Boi da Manta. As entrevistas ganham vida no texto e também em registros audiovisuais primorosos revelando tensões,